Alunas**:** Bruna da Silva Lopes, Dhébora de Sousa Rodrigues, Fernanda Caetano Pinto, Karla Vitória de Cerqueira Sá, Luana de Souza Barros, Maria da Penha Abreu Magalhães, Mônica Maria Mota da Silva, Thainá Barbosa Fernandes, Raíza Barbosa Linhares.

Coordenadora: Isabel Cristina Chaves Lopes

Conhecendo e educando meninas para os direitos humanos.

**Resumo:** O artigo trata de apresentar elementos constitutivos do projeto de pesquisa e extensão “Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres das classes subalternas”, que embasa-se na concepção de emancipação política e emancipação humana, para o desenvolvimento~~,~~ de um trabalho educativo, de caráter popular, voltado para os direitos humanos de meninas adolescentes, utilizando como metodologia, rodas de conversa e a arte como instrumental de intervenção. Aborda-se aqui também, alguns elementos da realidade dessas adolescentes que justificam a importância do trabalho a ser realizado inclusive para o fortalecimento das lutas de tais classes subalternas. Também é realizada menção do projeto Outras Palavras que impulsionou o desenvolvimento do atual projeto e o orienta na articulação entre conhecimento e prática para uma melhor apreensão da realidade e subjetividade dos sujeitos sociais em questão.

Palavras-chave: adolescentes das classes subalternas, subjetividade, Direitos Humanos, educação.

Abstract: The article deals with the constitutive elements of the research and extension project “Art, life experience and subjectivity of adolescent women of lower classes”, which are based on the application of political emancipation and human emancipation, for the development of a popular educational work. , focused on the human rights of adolescent girls, using as methodology, circles of conversation and art as instruments of intervention. Also here, some elements of the reality of these adolescents that justify the importance of the work to be done, including to strengthen the struggles of these subordinate classes. The Other Words project action is also carried out, which drives or develops the current project and guides the articulation between knowledge and practice for a better understanding of the reality and subjectivity of the social issues in question.

*Keywords*: Adolescents of the subaltern class; Subjectivity; Human rights; Education.

1. Introdução

    O projeto Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres das classes subalternas foi criado a partir do interesse em aprofundar questões entre subjetividade, cultura, trabalho e direitos humanos, a partir de experiências transversalizadas por inserções de classe, gênero, raça e geração.

É nítido que em nosso país há desigualdades sociais, que se expressam por desigualdades econômicas, de gênero, de raça e social, sendo a classe subalterna a que mais lida com as consequências das mesmas. Sobre a os segmentos das classes subalternas, observamos formas particulares de experiências de exploração social, onde o patriarcalismo apresenta-se com destaque, vinculado a formas de inserção no mercado de trabalho, caracterizadas por informalidade e precariedade. Um exemplo a ser oferecido são os dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) onde constata-se que, entre 2004 e 2015 diminuiu o número de crianças e adolescentes em condição de trabalho infantil doméstico no Brasil, passando de 406 mil para 156 mil, apesar disso, dados de 2015 aponta que, o número percentual de adolescentes mulheres, trabalhadoras domésticas no Brasil é de 88,7% sendo que destas 71% são negras;

O projeto de cunho extensionista tem como objetivo a uma ação educativa para os direitos humanos das meninas, através de ação informativa e reflexiva, tendo por base relatos e narrativas de experiências de vida das adolescentes, respeitando e conhecendo as suas singularidades. Este trabalho é mediado por contatos com atividades artísticas, sendo utilizada neste primeiro momento de intervenção a arte de contação de histórias com técnicas da pedagogia da mística, muito utilizada em movimentos sociais como o MST, por exemplo.

1. Projeto de extensão “Outras Palavras”

Resgata-se aqui elementos do processo histórico do projeto de extensão “Outras Palavras”, por ser ele a base de desenvolvimento das ações acadêmicas do atual projeto, tendo sido foi criado em 1994, propagando-se até os anos 2000. Este foi uma extensão da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro, e foi coordenado pela professora Isabel Cristina Chaves Lopes, sendo resultado do processo de fomento do curso de graduação de Serviço Social de Campos, no período, à realização de extensões universitárias, mediante a realização de projetos de pesquisa e fortalecimento do tripé (ensino, pesquisa e extensão) da universidade pública.

O escopo inicial do projeto foi inteira-se da realidade cotidiana de adolescentes mulheres da classe subalterna e sucessivamente, intervir objetiva e subjetivamente na realidade das mesmas, de forma educativa. As ações iniciais ocorreram na comunidade do Parque São José, do município de Campos dos Goytacazes, expandindo-se para outros bairros da cidade. Sua produção caracterizou-se pela articulação de demandas e experiências advindas dos movimentos sociais, com destaque o Movimento Negro e o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), tendo tido em ~~na~~ sua realização, o apoio de relevantes entidades sindicais através de suas representações locais.

A partir do recorte do gênero feminino, o público-alvo do projeto foi constituído por adolescentes na faixa etária entre doze e dezessete anos, inseridas em famílias de baixa renda e de baixa escolaridade. Além destas, o público atendido também foi de mulheres adultas, em sua maioria mães das adolescentes participantes do projeto. O público alcançado pelo projeto entre 1995 e 1999, foi em uma média de trinta adolescentes.

Durante os anos de sua realização foram desenvolvidos trabalhos de estímulo a criatividade para a formação do pensamento crítico, bem como oficinas de arte, artesanato, trabalhos educativos, discussões reflexivas pautadas em valores como o respeito à diversidade além de ações voltadas ao meio ambiente, acompanhadas de produção artesanal com papel reciclável.

O projeto contou também com alguns subprojetos: O “Pró-vivência”, “Educação alimentar”, “Tempo de Cuidar”, “Coleta Seletiva de Lixo”, visando ampliar e fortalecer os vínculos sociais e de autonomia dos assistidos, pois esses subprojetos envolviam palestras, dinâmicas grupais, treinamentos, que contribuíam para um maior entrosamento dos participantes, além disso, o projeto também contava com outras atividades desenvolvidas com a equipe de trabalho, como reuniões semanais, encontros para estudos, visitas domiciliares, trabalho de acompanhamento escolar.

O projeto também que contava com a participação de discentes do curso de graduação, foi configurado também como campo de estágio curricular para os estudantes de Serviço Social, o que resultou em um aumento significativo de alunos envolvidos no mesmo. Até o ano 2000 foi contabilizado um total de vinte e oito alunos do Serviço Social, participantes do projeto, entre estagiários, alunos bolsistas e voluntários. Desta participação originaram-se nove trabalhos de conclusão de curso.

1. A arte como mediação do trabalho do Serviço social

A arte participa neste projeto objetivando contribuir com estudos acerca de suas possibilidades na construção da emancipação política e humana, e para a promoção do indivíduo como protagonista da sua própria história.

O objeto desta pesquisa extensionista é um estudo acerca das possibilidades de mediação da arte como mecanismo de conhecimento. Caracteriza-se também por identificar, relacionar, aproximar, viabilizar e desvelar ~~as~~ expressões das singularidades adolescentes e mulheres das classes subalternas, apresentando e influenciando com o apoio do trabalho profissional características das condições sociais, culturais e econômicas em que estas vivem. Como instrumento de trabalho educativo a atinge a vida cotidiana destas adolescentes.

A mediação da arte no contexto do trabalho do assistente social, possibilita um estudo interventivo acerca das particularidades de vida de adolescentes e mulheres das classes subalternas, esse estudo nos fornece elementos que permitem dar visibilidade as situações constantes de violação de direitos a que elas estão submetidas.

1. O conceito Classes Subalternas

O conceito de classes subalternas é utilizado neste trabalho como forma de relacionar a condição de pobreza material em que muitas destas adolescentes se encontram com as dimensões da cultura e da política, podendo assim realizar uma aproximação analítica e interventiva mais complexa e mais profunda no que tange às suas realidades objetivas e subjetivas.

Essa subalternização esta interligada ao modelo capitalista, avançando no universo dos valores da cultura, ao ponto de se questionar o modo de ser capitalista que gera a desigualdade que muitas vezes são insuperáveis, devido a pobreza extrema, que é a principal, mas que depende da base material.

1. Experiências de vida das mulheres e adolescentes da classe subalternas

O projeto Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres das classes subalternas procura recuperar, em um momento de maior amadurecimento acadêmico, experiências já realizada em um projeto anterior já mencionado**.**

O seu estudo é realizado a partir de um olhar de viés social sensível, que a partir de então resolve colocar em prática algo diferenciado que sempre é oculto em nossa planície, um olhar atento e cuidadoso perante as mulheres e adolescentes, com discussão voltado especialmente para as mesmas. Além de ter um objetivo em apresentar resultados de estudos de caráter acadêmico, mais adiante, termos uma perspectiva de desconstrução de preconceitos e paradigmas na nossa cidade Campos dos Goytacazes, assim que ao partir de uma análise superficial, conseguimos observar que historicamente a subordinação feminina e sua invisibilização no processo histórico foi um marco que carregamos até os dias atuais. E juntamente com o auxílio de outras mentes e olhares nascentes de nós alunos para a sociedade, podemos perceber os vastos problemas culturais e como nossa profissão tem um fator predominante nessas causas.

É importante a reflexão crítica a partir dos rebatimentos das expressões da questão social que atordoam nosso país e que vem se repercutindo em cidades de interior, como a nossa. Em função disto, deve-se falar da realidade dos integrantes das classes subalternas, mas principalmente das mulheres e crianças e adolescentes. Mulheres na maioria negras, das periferias da cidade e pobres. Cada uma com realidades subjetivas e com objetivos diferentes e principalmente na luta pelo ~~de~~ pertencimento numa sociedade que as exclui.

Visto que o contexto político e social da nossa sociedade vem se agravando para todos, imagine para essas mulheres que estão em fogo cruzado com o preconceito, machismo, violência, homofobia, transfobia -na pele- e literalmente falando, quando destacamos em pesquisas atualizadas todos os anos onde as mulheres negras sofrem, essencialmente, três opressões diferentes: a de gênero, de raça e de classe. Além de terem esse histórico, até as datas atuais, desde a época da escravidão. Destacamos então importância de objetivos que podem ser concretos para essas mulheres, como os que se apresentam no projeto que vem se desenvolvendo.

1. A subjetividade de adolescentes mulheres das classes subalternas

Sobre a realidade subjetiva de adolescentes mulheres, podemos observar, a partir de estudo documental, que, independentemente de estarem ou não vinculadas a trabalhos remunerados ou não remunerados, estas sempre estão envolvidas em atividades laborais, dentro e/ou fora de casa, o que deve ser um elemento a influenciar de diversas formas na constituição de suas subjetividades.

Para Marx (1985), o trabalho entra como ponto central para que possamos entender a essência humana. Assim, podemos perceber que o trabalho na vida destas meninas acaba por influenciar na forma como enxergam o mundo e o que esperam da vida, ou seja, com a presença ou a falta de expectativa com o futuro, o medo, o individualismo exagerado que vigora nos tempos atuais, etc. A construção de suas identidades se desenvolve em um contexto sociocultural, nos espaços onde moram, dentro e fora da comunidade. O fato de algumas residirem em bairros de periferia urbana, muitas vezes, com poucos recursos materiais e poucas oportunidades de qualificação profissional, o que pode influenciar na forma como se enxergam e são enxergadas pela sociedade de forma geral. O processo de construção de identidades é algo bastante complexo, que se transforma no contexto sociocultural onde se dão as relações sociais. Porquanto, essa subjetividade vai se associar com outras identidades que também são adquiridas pelas adolescentes (classe social, periferia e raça).

Para entender e assistir estas jovens das classes subalternas, é de suma importância conhecer suas realidades, seu dia a dia, seus pensamentos e suas identidades em construção. Não são somente adolescentes, mas sujeitos que estabelecem relações e estão inseridas na sociedade que vão se desenvolvendo a partir das necessidades sociais, econômicas e das particularidades que vão se desenhando durante o processo de seu desenvolvimento.

1. Uma análise dos dados coletados

Para melhor desenvolvimento do projeto foram feitas pesquisas documentais com a finalidade de conhecer a realidade das adolescentes mulheres já registradas. Um elemento comum entre muitas delas foi justamente a questão do trabalho, mais precisamente o trabalho doméstico.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2016), a inserção dessas jovens no mundo do trabalho mesmo é realizada de forma informal e precoce, além disto a pesquisa informa que cerca de . 2,4 milhões de crianças e adolescentes de faixa etária de 5 a 17 estão em situação de trabalho infantil e desses 2,4 milhões, 1,7 milhões exercem afazeres domésticos concomitante ao trabalho e, muitas vezes, também aos estudos.

No que tange ao trabalho doméstico, este muitas vezes não é visto como uma forma de violação de direito dessas meninas, visto que a sociedade é patriarcal e determina culturalmente que os afazeres domésticos sejam exclusividade das mulheres, independente da idade (SANTOS; MAIA, 2013). Essas jovens são condicionadas desde cedo a cuidar dos irmãos e da casa, logo a inserção no mundo do trabalho informal aparece como algo natural.

Conforme os dados da Organização Internacional do Trabalho (2003) em torno de 32,8% de crianças e adolescentes do gênero feminino estão inseridas do trabalho doméstico e 17,6% inseridas em outras funções e não estão estudando, ao passo que o número decresce para 7% quando se trata de meninas que estão fora do mercado de trabalho. Esses dados reforçam que, o fato de não frequentar a escolar ou se dedicar melhor aos estudos, entre outros fatores, torna a inserção de~~ssas~~ crianças e adolescentes no mundo do trabalho, algo muito prejudicial.

Além disso, a questão racial influência nos dados estatísticos quando se trata desse tema. Foi observado que há aproximadamente 300 mil crianças e adolescentes negros a mais ocupando postos de trabalho quando comparado aos não negros. Quando é levado em conta o trabalho doméstico, há três vezes mais meninas negras do que brancas nesses espaços (SANTANA; DIMENSTEIN, 2005).

Todos esses dados ferem completamente o que preconiza o artigo 4 da Lei n° 8.069 de 13 de julho de 1990 do ECA que diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2014).

Aliada à ruptura dos direitos reservados a indivíduos nessa etapa do desenvolvimento, os impactos negativos relativos ao trabalho infantil englobam aspectos físicos, psicológicos e, como já mencionados, educacionais, atingindo os mesmos ainda na vida adulta de diversas maneiras e uma delas é a limitação para a ascensão social vertical , uma vez que o baixo rendimento escolar e a dificuldade na aprendizagem limitam o alcance a cargos que exigem alta qualificação e, consequentemente, melhor remuneração, o que faz perpetuar o quadro de pobreza e exclusão social.

1. Metodologia

No que concerne à metodologia de trabalho no projeto de extensão, estão previstas e vem sendo realizadas, reuniões semanais de planejamento, avaliação e monitoramento dos trabalhos, além de estudos documentais sobre o projeto “Outras Palavras” e pesquisas estatísticas, estudo bibliográfico sobre conceitos de classes subalternas, trabalho doméstico, gênero, questão étnico racial, envolvendo a participação dos bolsistas e voluntários no projeto, no Grupo de Estudos sobre Ética Profissional e Serviço Social, que é outro projeto de extensão que também envolve um projeto de ensino. Esta participação está relacionada ao aperfeiçoamento destes estudos e, portanto, configura-se como mais um momento para a qualificação para a intervenção social.

No que tange a metodologia de intervenção social propriamente, ainda a ser posta em prática, pretende-se a utilização de dinâmicas com rodas de conversa, com a mediação da arte de contação de histórias, a partir dos princípios da educação popular e da pedagogia da mística, utilizada em movimentos sociais. O trabalho pretende-se desenvolvido em escolas públicas municipais ou estaduais de Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro, atendendo a um total máximo de 20 alunas por instituição, formando grupos que podem ser redivididos a partir de critérios como faixa etária, por exemplo.

1. Resultados

O projeto “Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres das classes subalternas” tem apresentado produtos enquanto um projeto de pesquisa como, por exemplo, a participação no CONFICT¹/2019**,** na semana de extensão IFF/UFF/UENF em 2018**,** a publicação de artigos em anais de eventos e em revistas, sistematização de dados do projeto “Outras Palavras” no site do Núcleo de Estudos em Cultura, Educação e Movimentos Sociais (Nucems).

Em relação ao projeto de extensão os resultados estão em construções, com a ida ao campo prevista para o início de setembro, participação de alunos em eventos acadêmicos de extensão, participação do projeto em editais.

1. Considerações finais

Diante das análises construídas coletivamente nas reuniões grupais do projeto de extensão com um recorte temático em adolescentes do gênero feminino da classe subalternas, através de embasamentos teóricos podemos depreender que o extrato social em questão, é matizado basicamente por segmentos da comunidade negra brasileira, marginalizada socialmente, sendo esta marginalização uma das heranças históricas da escravidão no Brasil. Consequentemente, nos referimos a segmentos não favorecidos aos acessos a bens materiais e, portanto, também bens culturais.

É de suma importância a construção de possibilidades de desenvolvimento de uma consciência crítica junto a este extrato social, o que, por conseguinte demanda um trabalho educativo que dialogue com as bases da realidade cotidiana do público alvo do projeto, no sentido de possibilitar a este uma pertinência mais enriquecida em suas experiências de vida.   
 O conhecimento das realidades de vida das adolescentes mulheres das classes subalternas nos fornece elementos que podem dar visibilidades, por exemplo, as situações de violação constantes de direitos sociais deste público.

Referências Bibliográficas

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]** : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

**Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CONFICT. **XI Confict: a ciência e os caminhos do desenvolvimento**, 2019. Apresentação. Disponível em:< <http://www.confict.iff.edu.br/>>. Acesso: 06 de set. de 2019.

DIGIÁCOMO, Murillo José; DIGIÁCOMO, Ildeara de Amorim. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado**. 5 ed. Rio de Janeiro, 2018.

LOPES, Isabel Cristina C. **Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres de comunidades de baixa-renda**. Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro.

LOPES, Isabel Cristina C. **O trabalho doméstico na forma de violação dos direitos humanos das meninas.** Rio de Janeiro: 2018.

LOPES, Isabel Cristina C. Projeto de extensão 2019 Sigproj. Rio de Janeiro: 2019.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. **Formas e consequências do trabalho infantil**. Brasília:[entre 2008 e 2018].

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. **Trabalho infantil no Brasil**. Brasília: [entre 2016 e 2019].

MARSH MADEIRA, F. R. (1997). **Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil**. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos tempos.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

NUCEMS, **Núcleo de Estudos sobre Cultura, Educação e Movimentos Sociais.** Disponível em: < <http://www.nucems.uff.br/> > Acesso em 04 de setembro de 2019.

AL, T.M. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

OUTRAS PALAVRAS. **Projeto de extensão Outras palavras.** Disponível em: http://www.nucems.uff.br/?page\_id=690. Acesso em: 29 jul.2019

SANTANA, Munich; DIMENSTEIN, Magda. **Trabalho doméstico de adolescentes e reprodução das desiguais relações de gênero**. Psico-usf, Campinas, v. 16, n. 1, p. 93-102, jan/jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_abstract&pid=S1413-82712005000100012>. Acesso em: 26 abr. 2018.

SANTOS, M. S.; MAIA, S. **A condição feminina: dupla jornada de trabalho. In: Simpósio mineiro de assistentes sociais**, 3., 2013, Belo Horizonte. **Pôster...**Belo Horizonte: CRESS-MG, 2013, p. 1-9.

SIMIONATTO, Ivete. **Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia**: 2009, vol.12, n.1.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Erico Vital. **Mulheres Negras do Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 496 p.